A PRODUÇÃO DO JORNALISMO INDEPENDENTE LATINO-AMERICANO: O PROCESSO DE LA SILLA VACÍA*

*Vanessa Costa de Oliveira**
*Ángela Cristina Trevisan Felippi***

RESUMO

O artigo traz o recorte de um estudo mais amplo sobre o fenômeno do jornalismo independente (JI) na América Latina, objetivando apresentar e discutir a experiência colombiana do meio nativo digital *La Silla Vacía*, fazendo a reflexão sobre parte de seu processo produtivo – as condições de produção e a produção, sendo o processo produtivo integral compreendido como parte de um circuito (JOHNSON, 2010). Por meio de observação, entrevistas e análise documental, a pesquisa aqui apresentada evidencia uma distinção na prática jornalista do JI em relação aos parâmetros do jornalismo tradicional, que vai além do valor da independência.

Palavras-chave: Jornalismo independente, Circuito produtivo, La Silla Vacía, Comunicação e Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda década do século XXI, sobremaneira, evidencia-se na América Latina um aumento das experiências jornalísticas que se apresentam como alternativas ao modelo tradicional de jornalismo, seja seu modelo de negócios ou modelo editorial. Esses projetos têm se auto-denominado de jornalismo independente (JI). Em estudo, a organização *SembraMedia*¹ (2017) compreende que esses meios estão “transformando

* Este trabalho foi originalmente apresentado no XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), ocorrido de forma remota, a partir de Medellín, Colômbia, em 2020.

** <http://orcid.org/0000-0003-0308-1734>. Universidade de Santa Cruz do Sul. Doutora e Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Email: nessa.costa.oliveira@gmail.com

*** <http://orcid.org/0000-0003-3545-0215> . <https://www.unisc.br>. Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora dos programas de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e em Letras. Professora das graduações em Comunicação Social - Universidade de Santa Cruz do Sul. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Desenvolvimento Regional e Processos Socioculturais.

profundamente” a produção e o consumo jornalístico na América Latina. Eles nascem a partir das possibilidades proporcionadas pela internet e têm, também na internet, o seu suporte de circulação.

Suas principais características, em um primeiro momento, consistem na busca da independência econômica, a fim de garantir a prática de um jornalismo plural sob o aspecto das perspectivas de visões sobre a realidade, que tenha condições de, por meio da informação que investiga e publica, promover o debate democrático. Uma outra característica desse jornalismo parece ser a criação de agendas de notícias próprias, que se diferenciam da abordagem, e angulação, da cobertura feita pela mídia tradicional, dando voz aos problemas sociais e sendo críticos ao poder.

O artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que investigou o fenômeno do jornalismo independente nos territórios latino-americanos a partir da experiência de um conjunto de sites de diferentes países do subcontinente². A delimitação está na experiência do meio nativo digital colombiano *La Silla Vacía*, especializado em investigar o poder e a política em seu país. O site foi criado em 2009, tem sede operacional em Bogotá, com uma cobertura nacional. Tem sido considerado pela literatura da área como um dos independentes mais consolidados da América Latina. O objetivo deste recorte da pesquisa é identificar e caracterizar dois momentos do processo produtivo da organização – suas condições de produção e produção – tendo suporte no protocolo do circuito da cultura, proposto por Richard Johnson (2010).

A pesquisa que dá origem ao artigo se situa nos estudos de Comunicação e Desenvolvimento (COMDES) e marca o esforço de ampliação dos limites desta área e atualização da agenda de pesquisa (FELIPPI, 2020). O jornalismo independente, devedor da comunicação (e do jornalismo) alternativa, surge nas últimas décadas se auto referenciando como um jornalismo distinto do tradicional, que carrega a potência de uma prática comprometida com a totalidade da sociedade e com valores supostamente abandonados pelo jornalismo comercial. Nesse curso, aproxima-se das preocupações presentes nos estudos de desenvolvimento regional e territorial, que se dedicam, entre

¹ A *SembraMedia* é uma organização sem fins lucrativos dedicada a aumentar a diversidade de vozes e a qualidade do conteúdo em espanhol, ajudando os empreendedores de mídia digital a serem mais bem-sucedidos e sustentáveis.

² A pesquisa completa está disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3137/1/Vanessa%20Costa%20de%20Oliveira.pdf>

outros temas, a observar experiências em distintos setores com capacidade de construir desenvolvimentos inclusivos e emancipadores para a sociedade.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O jornalismo independente tem sido objeto de estudo de pesquisas nos últimos anos, que se debruçam a investigar algumas dessas experiências, mas que nem sempre se confrontam com a definição desse tipo de jornalismo. As que o fazem, não estão em consenso, deixam margem para questionamentos como os já feitos em pesquisa realizada por Oliveira (2017), que identificou haver particularidades nesse jornalismo independente que o difere dos tipos já conceituados e caracterizados pela academia. Diferentes autores têm adotado denominações e, portanto, enquadramentos do jornalismo que tratamos em categorias conceituais que vão desde de *jornalismo ou mídia independente*, *jornalismo contra-hegemônico*, *jornalismo alternativo/mídia alternativa*, *jornalismo de meios nativos digitais*, *arranjos alternativos*, *meios jornalísticos emergentes* até *novas experiências de jornalismo*.³

Parte significativa das pesquisas sobre esse jornalismo que tratamos recorre ao termo *jornalismo alternativo*, ou, ao menos, aos preceitos dessa prática para orientar suas pesquisas. No entanto, o *alternativo* costuma ser um rótulo recusado entre as próprias organizações que praticam esse jornalismo independente. Em outra abordagem recorrente, o jornalismo independente remete à independência jornalística enquanto um valor normativo. Ressalta-se, no entanto, ancorando-se especialmente em Bennet (2015), que independência da mídia e mídia independente são aspectos diferentes. Nessa perspectiva, o jornalismo independente seria uma prática entre o jornalismo *mainstream* e o jornalismo alternativo.

Pesquisa realizada no âmbito da Escola de Relações Públicas e Internacionais da Universidade de Columbia, intitulada *Publishing for peanuts: Innovation and the Journalism Start-up*, conduzida por Robinson, Grennan e Schiffrin (2015), afirma que não existe suficiente literatura que discuta as particularidades e as condições de operação de uma organização de jornalismo independente. Por conta disso, uma possibilidade seria pensar essas mídias enquanto manifestações de um jornalismo digital que se coloca como uma alternativa aos modelos existentes. Salaverría (2014), nesta direção, chama

³ Dados os limites deste texto, não vamos referenciar toda vasta busca que fizemos a respeito das denominações do fenômeno aqui tratado, que nos levaram a mais de trinta autores tratando diretamente do tema.

atenção para a consolidação de meios digitais, especialmente na Espanha e nos Estados Unidos, mas também para a América Latina. “A menor escala, también conviene no olvidar el auge de medios digitales alternativos, que tratan de recuperar las esencias profesionales del periodismo” (SALAVERRÍA, 2014, p. 7).

Nossa pesquisa faz a opção pela autodenominação adotada por grande parte dos sites, assim como pelas organizações que os apoiam, de *jornalismo independente*, sublinhando que a tensão existente nesse termo, por conta da insuficiência de estudos que compreendam a integralidade e a complexidade do fenômeno.

Nesta direção, há, ao menos dois mapeamentos relevantes desses meios na América Latina. Um feito no Brasil, pela Agência Pública⁴, que abrange os meios independentes brasileiros, e outro da organização *SembraMedia*, que possui um diretório com meios dos demais países da América Latina. Importante destacar que esse último não usa o termo independente, mas sim “medios nativos digitales”. Ambos mapeamentos seguem critérios específicos para a inclusão – que convergem para um jornalismo que nasce na internet – os meios nativos digitais – e não tem nenhum tipo de dependência organizacional com governos, partidos e empresas. Entre as características dos independentes estão: a *abrangência*, que varia de local à nacional; a *linha editorial*, destinada sobretudo a temas relacionados ao meio ambiente, direitos e conflitos trabalhistas, questões sociais e culturais; e a *forma de organização do negócios e seu financiamento*, que se apresentam como pequenas ou médias empresas, cooperativas, coletivos e organizações não governamentais, mantendo independência da publicidade e recorrendo a formas outras como o *crowdfunding*, financiamento de fundações ou colaboradores, editais públicos. Em suma, há aspectos que os agrupam, porém há diversidade no modelo de negócios.

METODOLOGIA

Ancorado nos estudos culturais, e no protocolo metodológico do circuito da cultura, proposto por Richard Johnson (2010), adaptado ao jornalismo, investiga-se dois momentos do processo produtivo de *La Silla Vacía*, enquanto um meio independente: 1) o que se denomina aqui de condições de produ-

4 A Agência Pública é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos no Brasil e integra o grupo de projetos jornalísticos que se intitulam independentes.

ção e o da 2) produção. A proposta original de Johnson (2010) apresenta quatro momentos de um processo produtivo integral (Figura 1): produção, texto, leituras e culturas vividas, sendo produção e leituras interpeladas por condições capitalistas.

Figura 1: Circuito da Cultura, de Richard Johnson

Fonte: JOHNSON, 2010, p. 35.

O protocolo metodológico desenvolvido a partir de Johnson inclui as condições de produção enquanto um *momento* do circuito, por concluir, em pesquisa anterior (OLIVEIRA, 2017), que é nesse momento em que se observam as principais características desse jornalismo, que acabam por influenciar na integralidade do processo: na produção e no produto entregue às audiências.

Cientes da proposição do circuito da cultura ser justamente a compreensão do processo de produção de uma prática cultural na sua integralidade, sem isolar os momentos, é que, apesar da delimitação para esse artigo estar em dois desses momentos do circuito, nos resultados apresentados na sequência busca-se, minimamente, contemplar a integralidade do processo.

Os dados foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica, documental, observação não participante e entrevista semiestruturada, com o editor geral de *La Silla Vacía*, e uma jornalista que integra a equipe, no ano de 2019, de forma presencial, em Bogotá. A observação não participante, por sua vez, ocorreu em 25 de novembro do mesmo ano, durante um *consejo de redacción* na redação da organização. A coleta de dados de campo se deu durante um período de estágio de doutorado sanduíche da autora principal, na *Universidad Javeriana de Bogotá*, de agosto de 2019 a janeiro de 2020.

No tocante às condições de produção, identifica-se o contexto e as motivações do surgimento da organização e, principalmente, suas fontes de ingressos financeiros. Já em produção, busca-se compreender como se estrutura a prática desse jornalismo: como está configurada sua equipe e organizada sua redação, sua linha editorial e rotina produtiva.

REFLEXÕES E RESULTADOS

Tendo por base o protocolo metodológico do circuito da cultura, toma-se para este artigo o que denominamos de 1) condições de produção e de 2) produção, como dois momentos selecionados para o estudo da organização produtiva do *La Silla Vacía*. Outrossim, o protocolo de Johnson acentua que o circuito é mediado por aspectos socioculturais, ao que denomina de *culturas vividas/relações sociais*. Nesta pesquisa, ajustamos a proposta original do autor trazendo a categoria território, no eixo tempo e espaço, para compreendermos a incidência das particularidades dos espaços de construção do jornalismo independente na América Latina. Os territórios latino-americanos são o *locus* do desenvolvimento do jornalismo independente pesquisado, historicamente marcados por relações de subalternidade. Nesses territórios, as indústrias culturais midiáticas têm características bastante próprias, com base na propriedade privada, na concentração de propriedade, na concentração espacial, na operação comercial, sendo seus produtos caracterizado como mercadorias, e a quase ausência dos serviços públicos (BECERRA, 2014). Essa *forma* (WILLIAMS, 1979) do jornalismo tradicional na América Latina, em crise, entre outros motivos, por afastar-se cada vez mais de suas audiências (Anderson, Bell, Shirky, 2012), e suas consequências, impulsionam, de alguma maneira, o surgimento de organizações de jornalismo independente, como *La Silla Vacía*.

Inicia-se a análise, portanto, pelo momento condições de produção. *La Silla Vacía* é um site de jornalismo colombiano, fundado em 2009 e com sede

na capital, Bogotá, pela jornalista Juanita León. O jornalismo praticado por La Silla – como é comumente chamada em seu país – está preocupado em compreender e escrever sobre como se move o poder na Colômbia, buscando contemplar os formadores de opinião com informações sobre a política nacional (LA SILLA VACÍA, 2020a). O site conta com uma equipe de 35 profissionais (LA SILLA VACÍA, 2020a), o que a coloca entre as maiores redações de meios nativos digitais na América Latina, de acordo com as informações do diretório de *SembraMedia*⁵.

A motivação para a fundação de *La Silla Vacía*, veio da vontade de ter um veículo próprio, e nele informar sobre a política e o poder da Colômbia, sem amarras institucionais. O elemento complicador vinha do alto investimento necessário para empreender esse projeto em um formato tradicional, como o papel. A internet, no entanto, tornou esses custos mais acessíveis e possibilitou que o projeto fosse viabilizado (EDITOR GERAL DE LA SILLA VACÍA, 2019). No entanto, o modelo digital também tem custos envolvendo o processo produtivo, o que requer alternativas de financiamento, especialmente porque o site não se vale da publicidade tradicional.

Nesse sentido, a saída que *La Silla Vacía* tem adotado é a de investir em uma pluralidade de fontes de ingresso financeiro. A receita total de La Silla Vacía, em 2019, foi de \$ 2.691.040.998 (valor em peso colombiano), arrecadada de diferentes fontes. De acordo com informações de seu site, a organização afirma que acredita na diversificação das suas fontes de recursos para garantir a sustentabilidade do projeto e a independência, porém não aceita doação, presente ou indicação de pauta por parte de políticos ou de campanhas políticas (LA SILLA VACÍA, 2020b). Da receita total do ano de 2019, 31,9% teve origem em alianças de conteúdo, 28,5% em cooperação internacional, 12,1% em eventos e oficinas, 7,9% em 5,3% e 1,4% provenientes de produtos de *La Silla Vacía*, respectivamente o *La Silla Llena*, *La Silla Académica* e o *La Silla Datos*. Houve, ainda, 5,4% de publicidade de banners e Google Ads no site e mais 7,5% dos *Súperamigos*, leitores que contribuem financeiramente (LA SILLA VACÍA, 2020b).

Destaca-se, entre esses, a cooperação internacional, que diz respeito às doações de instituições filantrópicas estrangeiras. Se *La Silla Vacía* iniciou em 2009 justamente com esse financiamento, da *Open Society*, ou seja, com praticamente 100% dos recursos provenientes de um financiador interna-

⁵ <https://www.sembramedia.org/directorio-de-medios/>

cional. Em 2019 essa porcentagem já foi de menos de 30%, e dividia em quatro: a *Open Society*, a *Ford Foundation*, a *National Endowment for Democracy* e a Embaixada da Grã Bretanha na Colômbia. Em entrevista, o editor geral de *La Silla Vacía* (2019) explica que a estratégia é que seja esse fundo se torne cada vez menor e que haja uma diversificação e um equilíbrio entre as fontes de ingresso, para garantir a manutenção da independência. O esforço, porém, tem gerado certa dependência de fundações financiadoras internacionais.

Esse modelo de negócios tem garantido à *La Silla Vacía* oferecer condições de produção estruturais aos seus colaboradores. A casa onde a sala de redação funcionava em 2019⁶, visitada pela autora principal, contava com uma pequena recepção, que antecedia a sala de redação propriamente, onde um pouco deslocada, mas junto ao espaço compartilhado pelos jornalistas, estava a mesa de trabalho do editor geral. Ainda no térreo, havia uma pequena cozinha. No piso superior havia uma sala de arquivo, uma pequena sala de reuniões, um espaço compartilhado por outra parte dos jornalistas e uma pequena área externa.

De acordo com a jornalista de *La Silla Vacía* entrevistada (2019), a organização garantia aos jornalistas todo o equipamento de trabalho necessário. *La Silla Vacía*, do ponto de vista da segurança laboral, “es una seguridad absoluta”, pois firma um contrato de vínculo empregatício, e não de prestação de serviços.

No tocante ao segundo aspecto em análise do circuito produtivo do site, a produção de *La Silla Vacía*, evidencia-se que sua equipe, formada por 35 profissionais, está distribuída em uma estrutura hierárquica de funções, nos mesmos moldes de jornalismo tradicional (Figura 2). Destes 35 profissionais, cinco atuam em regiões colombianas, nas cidades de Barranquilla, Cali, Medellín, Neiva e Bucaramanga, o restante trabalha desde Bogotá. Cabe destacar que, em sua maioria, a equipe é formada por profissionais graduados em cursos como direito, história e ciências políticas⁷

⁶ Em 2020 *La Silla Vacía* mudou de endereço.

⁷ Informação postada pela conta do Instagram de @lasillavaciaoficial, em 9 de julho de 2020, salvas em destaque como “Nosotros”. Disponível em: <<https://instagram.com/lasillavaciaoficial?igshid=17yaep9ktq7hj>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

Figura 2: Estrutura da equipe da La Silla Vacía

Fonte: disponível em: <https://pt.scribd.com/document/461478614/Nueva-estrategia-La-Silla-Vacia>.

Em *La Silla Vacía* não há manual de redação com orientações de linha editorial, como é recorrente nos veículos tradicionais. O mais próximo de uma linha editorial, de acordo com o editor geral (2019) é que *La Silla Vacía* é defensora da Constituição de 1991, que tem como características o pluralismo e os direitos individuais. A incorporação da linha editorial é realizada na prática profissional e na orientação do editor. Na cobertura das pautas, o *novato* apreende os valores da organização, seu modo de operação e os constrangimentos organizacionais. Quando um novo jornalista chega, ele é incumbido de cobrir um processo político (ou de poder) na Colômbia. O editor geral (2019) descreve o processo como algo intuitivo, que nem é necessário dizer ao novo jornalista: “se llegaste a La Silla, vas hacer periodismo

com lo que encuentres⁸” (EDITOR GERAL DE *LA SILLA VACÍA*, 2019). A jornalista de *La Silla Vacía* (2019), por sua vez, ao contar sobre seu início na organização, recorda uma orientação que recebeu da fundadora do site, que a orientou a fazer um jornalismo para o leitor e não para o editor, para investigar as temáticas com e a partir de critérios jornalísticos e porque são de interesse público, o que endossa o que contou o editor.

Apesar da redação se organizar em um esquema hierárquico, o que se observou no *Consejo de Redacción* de *La Silla Vacía* foi um processo bastante horizontal, de troca de ideias e compartilhamento de trabalho e de avaliações. O *Consejo de Redacción* ocorre todas as segundas-feiras pela manhã e, na data observada, iniciou às 9h15 e encerrou às 11h50. Nesse encontro semanal a semana anterior é avaliada por toda a equipe, no que se pode caracterizar com uma pós-edição dos textos publicados. “La idea es que podamos discutir de manera franca lo que creemos que funciona y lo que creemos que no funciona. Porque es así que uno mejora. Entonces, de hecho, esa es la parte que me parece más valiosa”⁹ (EDITOR GERAL DE *LA SILLA VACÍA*, 2019). A jornalista entrevistada também reforça essa característica da cultura organizacional e de organização do trabalho em *La Silla Vacía*: “Es un ambiente de crítica muy sano y muy constructivo. Es un proceso de edición muy chévere porque es colectivo, porque todos te leen”¹⁰ (JORNALISTA DE *LA SILLA VACÍA*, 2019), como de fato se presenciou na observação feita.

As pautas, por sua vez, vão sendo discutidas e definidas ao longo da semana, uma vez que cada jornalista é responsável ou por acompanhar os processos de poder em alguma região do país ou algum processo temático, relacionado ao poder na Colômbia, como por exemplo o congresso, o conflito colombiano e a implementação do acordo de paz.

Observou-se no *Consejo de Redacción* um comportamento da equipe em relação às investigações. As pautas não tinham hipóteses, não se tratava de ir para a rua investigar, por exemplo, o porquê de determinado grupo social não participar da onda de protestos, e sim investigar quem sai ou não às ruas a reivindicar, identificar suas motivações e explica-las no texto. E nesse sentido,

⁸ “Se chegaste a La Silla, vai fazer jornalismo com o que encontrar” (Editor Geral de *La Silla Vacía*, 2019, tradução nossa).

⁹ “A ideia é que possamos discutir de maneira franca o que acreditamos que funciona e o que não acreditamos que funciona. Porque é assim que a gente melhora. Então, de fato, essa é a parte que parece mais valiosa” (Editor Geral de *La Silla Vacía*, 2019, tradução nossa).

¹⁰ “É um ambiente de crítica muito saudável e muito construtivo. É um processo de edição muito legal porque é coletivo, porque todos te leem” (Jornalista de *La Silla Vacía*, 2019).

destaca-se uma declaração do editor geral durante a reunião: “No importa lo que la investigación encuentre, pero que cuente lo que encuentre”¹¹.

Ainda que estes sejam resultados e reflexões de um recorte de uma pesquisa ampla, afirma-se que jornalismo independente de *La Silla Vacía* ultrapassa os aspectos da independência jornalística, enquanto valor. Quando se fala em jornalismo independente não é exclusivamente a existência desse valor no processo produtivo que está em jogo, mas também, e principalmente, em uma distinção nas condições de produção e na produção desse jornalismo. O rótulo do jornalismo independente, primeiro como uma categoria auto distintiva por parte dessas organizações, se mostra, de fato, uma prática jornalística diferenciada, que se vale dos potenciais da internet, da credibilidade do jornalismo investigativo, e na diversificação e busca de equilíbrio entre suas fontes de ingressos a fim de garantir sua autonomia editorial. Esta prática carrega um potencial para o desenvolvimento das sociedades onde é praticado, pois possibilita a pluralidade de vozes, a amplificação das informações tanto pelo acesso aberto do conteúdo, como pela característica de textos reportagens e, principalmente, porque amplia a agenda, com uma pauta que se estende aos acontecimentos e interesses das camadas sociais que não tão somente as médias e elites.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Post-industrial journalism: adapting to the present. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, Ano 2, Número 5, Abril/Maio/Junho de 2012, p. 30-89. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/363776970/ANDERSON-C-W-BELL-Emily-SHIRKY-Clay-Jornalismo-Pos-Industrial-In-Revista-de-Jornalismo-ESPN-Sao-Paulo-p-32-89-maijun-2003-pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

BECERRA, Martín. Medios de comunicación: América Latina a contramano. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n° 249, p. 61-74, jan/fev, 2014. Disponível em: <http://nuso.org/media/articles/downloads/4003_1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

BENNET, James. The utopia of independent media: Independence, working with freedom and working for free. In: BENNET, James; STRANGE, Niki (coords.). **Media independence: working with freedom of working for free?**. New York: Routledge, 2015. Disponível em: <<http://culturedigitally.org/wpcontent/uploads/2015/01/Introduction.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

EDITOR GERAL DE LA SILLA VACÍA. **El periodismo independiente en La Silla Vacía**. Entrevistadora: V. C. Oliveira. 2019. Arquivo de áudio digital (45min). Entrevista concedida à pesquisa A configuração da forma do jornalismo independente nos territórios latinoamericanos.

¹¹ “Não importa o que a investigação encontrar, mas que conte o que encontrar” (Editor Geral De La Silla Vacía, 2019, tradução nossa).

FELIPPI, A. C. T. Comunicação e desenvolvimento: possibilidades para uma agenda de pesquisa. In SILVEIRA, R. L. L. da.; DEPONTI, C. M. (Org). **Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações Territoriais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 215-238.

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia. Novos arranjos econômicos alternativos para a produção jornalística. **Contemporânea, comunicação e cultura**, v. 15, p. 47-63, jan- abr 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21451>>. Acesso em 20 mar. 2019.

FIGARO. Roseli (Org.). **As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. Centro de Pesquisa e Comunicação e Trabalho, ECA-USP, 2018.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, os Estudos Culturais?. In: JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMSN, Norma. **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

JORNALISTA DE LA SILLA VACÍA. El **periodismo independiente en La Silla Vacía**. Entrevistadora: V. C. Oliveira. 2019. Arquivo de áudio digital. Entrevista concedida à pesquisa A configuração da forma do jornalismo independente nos territórios latinoamericanos.

LA SILLA VACÍA. **Financiación**. 2020c. Disponível em: < <https://lasillavacia.com/content/financiacion-63024>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

MELENDÉZ YÚDICO, J. **Primer estudio de medios digitales y periodismo en América Latina**: iniciativas, modelos de negocio, buenas prácticas. México: Factual, 2016. Disponível em: <<http://www.nodal.am/wp-content/uploads/2016/01/Primer-estudio-de-medios-digitales-y-periodismo-en-Am%C3%A9rica-Latina.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

NONATO, C; BULLA, O & FIGARO, R. O silêncio como prescrição para o trabalho do jornalista. **Alceu**, 17, 33, 2016, p. 5-18. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/art%205-18.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OLIVEIRA, Vanessa Costa de. **A configuração da forma cultural do jornalismo independente nos territórios latino-americanos**. 2021. 340f. Tese (Doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021.

OLIVEIRA, Vanessa Costa de. **Desenvolvimento e jornalismo: a estratégia produtiva da agência pública na perspectiva da informação como fator de expansão das liberdades**. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017.

ROBINSON, JJ; GRENNAN, Kristen; SCHIFFRIN, Anya. **Innovation and the journalism Start-up**. Clumbia University School of International and Public Affairs. 2015. Disponível em: <<https://www.cima.ned.org/wp-content/uploads/2015/11/PublishingforPeanuts.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SALAVERRÍA, Ramón. Periodismo em 2014: balance y tendencias. **Cuadernos de Periodistas**, n. 29, p. 9-22, 2014a. Disponível em: < <http://www.cuadernosdeperiodistas.com/periodismo-en-2014-balance-y-tendencias>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SEMBRAMEDIA. **Punto de inflexión**: impactos, amenazas y sustentabilidad. Un estudio de los emprendedores digitales latinoamericanos. 2017. Disponível em: <https://www.omidyar.com/sites/default/files/file_archive/Inflection%20Point/Ponto%20de%20Inflexao.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 10. ed. Lisboa: Presença, 2009.